

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA FOLHA RIOLÂNDIA, TRIÂNGULO MINEIRO, MINAS GERAIS – MG

Campello, M. S.¹; Soares, A. C. P.¹; Correa, T. R.²; Ferreira, V.G³

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ² MC Ambiental LTDA, ³ Centro de Desenvolvimento da Energia Nuclear

Este trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento geológico da Folha Riolândia (SE.22-Z-C-VI), estando o mesmo inserido no Projeto Triangulo Mineiro 2015, resultado de Projeto de Extensão N° 19967, financiado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), executado em parceria com o Centro de Pesquisa Manoel Teixeira da Costa (CPMTC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O referido Projeto constitui no mapeamento geológico em escala 1:100.000 de 39 folhas na região oeste de Minas Gerais conhecida como Triângulo Mineiro. Na área da Folha Riolândia afloram rochas do Cretáceo Inferior, representado pelo Grupo São Bento. Afloram ainda rochas do Cretáceo Superior, representado pelo Grupo Bauru, e por fim, depósitos aluvionares do cenozoico/quartenário. Na base da sequência mapeada, encontram-se rochas ígneas e sedimentares do Grupo São Bento, subdividido nas formações Botucatu e Serra Geral. A Formação Botucatu apresenta arenitos bem selecionados, com grãos esféricos, arredondados e silicificados, ocorrendo esporadicamente sob a forma de lentes (*intertrappe*) entre os basaltos. A Formação Serra Geral é representada por basaltos andesíticos e basaltos amigdalóide, frequentemente ricos em magnetita, com disjunções tabulares e também frequentes amígdalas, atingindo cerca de 100 metros de espessura. O Grupo Bauru, sobreposto ao Grupo São Bento por uma discordância erosiva, é constituído pelas formações Vale do Rio do Peixe e Marília. Na Formação Vale do Rio do Peixe, com espessura máxima de 70 metros, identificam-se arenitos finos a médios, moderadamente selecionados, com estratificação cruzada tabular e acanalada. Na Formação Marília, com espessura máxima de 150 metros, encontram-se arenitos conglomeráticos, calcretes, conglomerados e arenitos finos com níveis de pelitos. Ocorrem ainda, próximo ao Rio Grande, depósitos aluvionares representados por bancos horizontalizados métricos de areia branca, cascalhos, níveis de argila e siltito de coloração variada em tonalidades ente o bege e marrom-avermelhado escuro. As fraturas e juntas coletadas na Folha ocorrem em duas famílias principais: uma seguindo aproximadamente o azimute 303° (predominante) e a outra no azimute 90°, na maioria das vezes com mergulhos altos a subverticais. Um falhamento normal de direção aproximada NNE-SSW, concordante com outras fraturas que ocorrem na Folha Riolândia foi inferido com base nas variações altimétricas das litologias mapeadas. No que diz respeito aos principais bens minerais disponíveis na Folha Riolândia destacam-se a areia, o cascalho e a brita, produzidos de forma incipiente.

Palavras-chave: MAPEAMENTO GEOLÓGICO, FOLHA RIOLÂNDIA, TRIÂNGULO MINEIRO.